



Dossiê Inovação Pedagógica no Contexto Educacional durante e no pós-crise pandêmica contínuo

## A Inovação Pedagógica no Campo Social: entrevista com a socióloga Helena Singer

Pedagogical Innovation in the Social Field: interview with sociologist  
 Helena Singer

Innovación Pedagógica en el Ámbito Social: entrevista con la  
 socióloga Helena Singer

Helena Singer  
 Diana Paula Salomão de Freitas  
 Elena Maria Billig Mello  
 Mayra da Silva Cutruneo Ceschini  
 Júlia Jaques Leal

“A Inovação que vale a pena começa nas pessoas”, afirmação da socióloga Helena Singer (2015, s/p.), conduz os estudos e as práticas com Inovação Pedagógica desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação – GRUPI, desde sua criação, em 2016. Em 2015, as professoras Elena Mello e Diana Salomão de Freitas ocupavam cargos de gestão universitária na Universidade Federal do Pampa e conheceram a professora Helena Singer, na época, assessora especial do Ministério da Educação (MEC) e coordenadora de um Grupo de Trabalho (GT) responsável pela Iniciativa para Inovação e Criatividade na Educação Básica, que buscava identificar iniciativas no âmbito da educação básica brasileira. O trabalho realizado no e pelo GT foi inspiração para a constituição do GRUPI, espelhando, assim, a práxis e os anseios de suas fundadoras.

O GRUPI foi criado visando “colaborar com reflexões e discussões sobre a Inovação Pedagógica no sentido emancipatório e pesquisar como essa inovação se apresenta nas práticas pedagógicas, espaços educacionais, documentos e em políticas educacionais” (Leivas; Noal; Ceschini, 2022, p. 111). Tomando a intencionalidade, a coletividade e a garantia de aprendizagem como fios condutores para práticas educativas inovadoras, o GRUPI vem desenvolvendo, ao longo dos últimos nove anos, pesquisas, estudos, projetos e eventos de extensão universitária.

O Dossiê Inovação Pedagógica no Contexto Educacional Durante e no Pós-Crise Pandêmica visa compartilhar com educadores e pesquisadores do tema resultados de investigações que objetivaram criar e ampliar estratégias administrativo-pedagógicas deliberadas a gerar modificações necessárias nas diferentes dimensões educacionais, durante e no pós-crise da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, consideramos fundamental voltar às origens e (re)apresentar ao público leitor um pouco do trabalho desenvolvido por esta profissional, mulher, socióloga e pesquisadora, que vive a Inovação no campo social e inspira estudos e práticas inovadoras.



Helena Singer é Doutora em Sociologia (USP, 2000). Dedica-se aos temas da democracia, dos direitos humanos, da educação e da inovação social. Tem publicação de livros e artigos no Brasil e no exterior. Participou da criação e direção de algumas organizações de referência nestas áreas no Brasil. Em 2015, foi assessora especial do Ministro da Educação Renato Janine Ribeiro, sendo responsável por fomentar a inovação na Educação Básica no país. Desde 2017, integra o grupo de liderança da Ashoka Brasil, sendo responsável pelas estratégias para as juventudes na América Latina.

**Entrevistadoras:** Professora Helena, para introduzir a nossa entrevista, solicitamos que faça uma breve apresentação sobre sua formação, atuação

profissional e aproximação com a Inovação Pedagógica no campo educacional, assim como outros elementos que considere relevantes.

**Helena Singer:** Minha formação é em Ciências Sociais e atuo como socióloga. Minha aproximação com a inovação na educação ocorreu durante o mestrado em Sociologia da Educação. Investiguei escolas que resistiam ao modelo disciplinar tradicional, ainda no início dos anos 1990, antes mesmo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Na época, não havia experiências desse tipo em funcionamento no Brasil, o que me levou a estudar referências históricas e internacionais, sistematizadas no livro Repúblicas de Crianças: Sobre Experiências Escolares de Resistência (Singer, 2010). Posteriormente, atualizei essa pesquisa em 2010, incorporando mais exemplos do contexto brasileiro. Naquele momento, eu não utilizava o termo "inovação", mas sim, "resistência", sob a perspectiva das relações de poder, comum na Sociologia da Educação. Devido ao livro, fui convidada por uma fundação em São Paulo para criar uma escola gerida coletivamente por estudantes, professores e famílias, inspirada no modelo que havia estudado. No mestrado, eu utilizei a definição de escola democrática para caracterizar a escola gerida pelos estudantes, professores, funcionários, com aproximação das famílias. Desde então, permaneci nesse campo, atuando em organizações da sociedade civil com diferentes focos: educação inclusiva, comunitária e integral. Com o tempo, percebi que essas perspectivas se complementam e estão vinculadas a uma visão de educação emancipadora, alinhada ao pensamento de Paulo Freire e outros educadores comprometidos com a transformação social. Quando o ministro Renato Janine Ribeiro me convidou para liderar uma iniciativa no MEC, ele explicitou a necessidade de inovar na educação, argumentando que a qualidade dependia de transformações profundas. Assim, assumi a frente de um projeto voltado para a inovação e a criatividade na Educação Básica. Minha trajetória na sociedade civil, antes e depois do MEC, sempre esteve ligada à inovação social – entendida como soluções criadas pelas comunidades para enfrentar desafios contemporâneos. Na Ashoka, organização focada em inovação e mudança sistêmica, aprofundei-me ainda mais nesse conceito e em suas aplicações práticas.

**Entrevistadoras:** Como foi o processo de elaboração da compreensão do conceito de Inovação Pedagógica no campo educacional?

**Helena Singer:** Ao assumir a iniciativa no MEC, enfrentamos resistências, especialmente porque o termo "inovação" era frequentemente associado à tecnologia e aos interesses de mercado. O capitalismo tende a vender a inovação como um produto, mas nosso objetivo era ressignificá-la no contexto educacional. Aproveitamos a capilaridade do Ministério para dialogar com as escolas, as universidades e a sociedade civil, construindo uma definição coletiva. Organizamos um grupo de trabalho com especialistas de diversas áreas que, a partir de experiências concretas, elaborou um conceito de inovação pedagógica distante da lógica de mercado.

**Entrevistadoras:** Qual a relação entre a Inovação Pedagógica e a formação humana integral?

**Helena Singer:** A educação integral sempre foi inovadora. Sua tradição, influenciada por Paulo Freire, valoriza a conexão entre escola e comunidade, o desenvolvimento multidimensional do ser humano e o reconhecimento de que a educação ocorre em múltiplos espaços. Por isso, é difícil dissociar inovação pedagógica da educação integral, embora alguns educadores prefiram evitar o termo "inovação" devido a sua apropriação pelo mercado.

**Entrevistadoras:** Você pode indicar características ou indicadores que permitam reconhecer inovações pedagógicas nas dimensões educacionais, como, gestão, metodologia, currículo, ambiente e relações interpessoais?

**Helena Singer:** O grupo de trabalho responsável pela iniciativa do MEC definiu cinco características ou dimensões da organização educativa que a tornam inovadora, mas não definiu o conceito de inovação propriamente dito. Depois que este mesmo grupo de trabalho decidiu continuar a iniciativa a partir da sociedade civil, pelo Movimento de Inovação na Educação, aí sim definimos inovação. A inovação na educação nada mais é do que a aplicação neste campo específico do que é a inovação social: aquilo que as pessoas criam, as comunidades criam para enfrentar os desafios do presente, que são a desigualdade social, a degradação socioambiental e o autoritarismo. Inovação educacional é o que as escolas, os professores, os estudantes e as comunidades criam para enfrentar estes desafios em seus contextos. A inovação é o que nasce na base, não nos governos ou nas empresas para ser imposto ou vendido às massas. Agora, voltando à sua pergunta, sobre a inovação nas cinco dimensões, retomo o que foi definido no edital do MEC. Em primeiro lugar, do

ponto de vista do projeto pedagógico e da gestão, deveria ser uma iniciativa que tivesse um sentido compartilhado; todas as pessoas, estudantes, professores, funcionários e famílias conhecem e se reconhecem como autores do projeto pedagógico, são os fiadores do projeto pedagógico, ou seja, sustentam a continuidade do projeto. Trata-se da gestão democrática. Do ponto de vista do currículo, buscamos um currículo integral, que reconhece que a escola não é a única instituição educativa, pois as pessoas aprendem, se desenvolvem nos diferentes lugares, espaços, com os diferentes atores com os quais vivenciam. Portanto, o currículo deveria falar dessas possibilidades, dessas trajetórias, dessas trilhas de aprendizagem que o estudante pode desenvolver ao longo da sua escolaridade. As metodologias deveriam sempre estimular o protagonismo do estudante, possibilitando que ele se sensibilize em relação ao mundo e seja capaz de elaborar um projeto que o transforme para melhor, atuando no coletivo. A conexão com a comunidade e com o contexto em que a escola se situa deve estar explícita. Uma instituição que é própria de um lugar, se reconhece como parte de uma comunidade, de um território, e desempenha um papel específico ali. Por fim, mas não menos importante, o ambiente deve revelar este projeto pedagógico democrático e inclusivo, estimulando o diálogo, a construção coletiva, a pesquisa, o cuidado com o bem comum e com o outro.

**Entrevistadoras:** Você pode falar sobre Programas e Projetos com Inovação Pedagógica em que está e/ou esteve envolvida?

**Helena Singer:** Como mencionei, depois que saí do MEC, criamos o Movimento de Inovação na Educação para manter aquele mapeamento permanente de quais são as escolas e as organizações educativas inovadoras, e assim continuar dando visibilidade a essas instituições, fortalecendo-as no contato, na articulação entre elas e com universidades e outros atores da sociedade. Em 2020, veio a oportunidade de desenvolver no Brasil o Programa Escolas 2030, realizado em 10 países do chamado Sul Global, envolvendo, em cada país, 100 escolas numa pesquisa longitudinal sobre como as pessoas desenvolvem aprendizagens transformadoras ao longo do seu processo de escolarização. Isso foi uma grande oportunidade para o Movimento de Inovação manter essa rede de escolas inovadoras que haviam sido mapeadas e continuar esse mapeamento com outras que inovaram depois. O Programa Escolas 2030 é coordenado pela Ashoka e a Faculdade de Educação da USP. O Programa

apoia as escolas auxiliando-as a fazer uma pesquisa-ação sobre suas práticas. Algumas escolas recebem uma bolsa para um agente mobilizador da pesquisa-ação. Essa pessoa auxilia os colegas e os estudantes a criar um projeto de pesquisa-ação que possa acompanhar as aprendizagens transformadoras. O grupo de escolas que começou esse projeto em 2020 definiu quais seriam as aprendizagens transformadoras: a empatia, a colaboração, a criatividade, o protagonismo e o autoconhecimento. Nessa direção, cada escola elabora sua pesquisa-ação para compreender como as crianças desenvolvem essas aprendizagens ao longo do ano. Uma escola, por exemplo, investiga como as crianças desenvolvem essas aprendizagens transformadoras a partir do projeto pedagógico; outras definem um dispositivo específico, como a roda de conversa que acontece todo dia de manhã e assim sistematizam os indicadores do desenvolvimento da empatia, da colaboração etc. nestes dispositivos.

**Entrevistadoras:** O termo Inovação Pedagógica foi apropriado pelos diferentes governos ao longo dos últimos quinze anos. Que considerações você pode tecer sobre isso?

**Helena Singer:** Alguns governos, alinhados ao capital, reduzem a inovação à adoção de tecnologias que, paradoxalmente, limitam a autonomia de professores e estudantes. Plataformas que engessam o trabalho docente são vendidas como inovação, mas representam seu oposto: centralização e controle.

**Entrevistadoras:** Frente à normatização curricular estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de que modo a Inovação Pedagógica pode contribuir para a reconfiguração dos currículos escolares a fim de contemplar as diversidades do Brasil?

**Helena Singer:** A BNCC não é o currículo, mas uma base – e de baixa qualidade. Escolas e redes precisam contextualizá-la. Um exemplo é Almirante Tamandaré, no Paraná, onde o currículo foi construído em diálogo com as comunidades, resultando em um projeto inovador e territorializado. A inovação está em transcender a BNCC, criando currículos vivos e participativos.

**Entrevistadoras:** O que você diria para as pessoas que têm restrições com o termo Inovação Pedagógica?

**Helena Singer:** Sugeriria duas reflexões. Primeira: Olhar para outros campos. A Inovação é valorizada na ciência, na tecnologia, na ecologia, na saúde como motor de transformação. Por que não na educação? Em muitos países há

ministérios da inovação, que financiam projetos de comunidades em aliança com universidades e organizações da sociedade civil, promovendo a educação ambiental, inclusiva, direcionada para os direitos humanos. Avançaríamos muito se tivéssemos isso no Brasil também. Segunda reflexão: Reconhecer a necessidade de mudança. O projeto de escola democrática dos pioneiros da educação básica nunca se consolidou. Precisamos inovar não apenas por causa das profundas mudanças tecnológicas, ambientais e sociais do último século, mas para realizar, finalmente, o ideal de uma educação emancipadora, que fortaleça a democracia.

## Referências

LEIVAS, Lucas da Silva; NOAL, Gabriela Rodrigues; CESCHINI, Mayra da Silva Crutuneo. Inovação Pedagógica é? Concepções e significações (re)construídas no território formativo do GRUPI. In: MELLO, Elena M. B.; SALOMÃO DE FREITAS; Diana P. (Orgs.). **Inovação pedagógica:** investigações teórico-práticas no contexto educacional. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 105-126. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/inovacao-investigacao>

SINGER, Helena. **República de Crianças:** Sobre Experiências Escolares de Resistência. Campinas: Editora Mercado das Letras, 2010.

SINGER, Helena. **A inovação que vale a pena começa nas pessoas.** 2015. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comeca-nas-pessoas-diz-helena-singer-assessora-especial-do-mec/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Recebido em: 17/07/2025.

Aceito em: 17/08/2025.

### **Helena Singer**

Doutorado em Sociologia (USP). Pós-Doutorado em Ensino e Diversidade (Unicamp). Integra o grupo de liderança da Ashoka Brasil.

 [hsinger@ashoka.org](mailto:hsinger@ashoka.org)

 <http://lattes.cnpq.br/1117415451022512>

 <https://orcid.org/0000-0002-7583-3686>

### **Diana Paula Salomão de Freitas**

Doutorado em Educação em Ciências (FURG). Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Líder do Eco-Estética: Grupo Interinstitucional e Transcultural de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Estético-Ambiental. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-profissional de Profissionais da Educação (GRUPI).

 [diana.freitas@ufpel.edu.br](mailto:diana.freitas@ufpel.edu.br)

 <http://lattes.cnpq.br/3147425109706294>

 <https://orcid.org/0000-0001-6944-2219>

### **Elena Maria Billig Mello**

Doutorado em Educação (UFRGS). Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Líder do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI).

 [elenamello@unipampa.edu.br](mailto:elenamello@unipampa.edu.br)

 <http://lattes.cnpq.br/7336897624367746>

 <https://orcid.org/0000-0003-0366-3021>

### **Mayra da Silva Cutruneo Ceschini**

Doutorado em Educação em Ciências (Unipampa). Professora Adjunta na Universidade Federal Itajuba (UNIFEI). Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI).

 [mayraceschini@gmail.com.br](mailto:mayraceschini@gmail.com.br)

 <http://lattes.cnpq.br/1588414714283749>

 <https://orcid.org/0000-0002-7366-6407>

### **Júlia Jaques Leal**

Licenciada em Ciências Biológicas (Unipampa). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (UFSM). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI).

 [juliajaquesleal@gmail.com](mailto:juliajaquesleal@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/3717878729254424>

 <https://orcid.org/0009-0005-4785-5393>